

SUMÁRIO

BOVINOS	2
SUÍNOS	2
OVOS	3
SOJA	4
OLERICULTURA	4

INTRODUÇÃO

Prezados leitores,

O Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), apresenta mais uma edição do seu Boletim Conjuntural, trazendo uma análise abrangente do cenário agropecuário paranaense.

Na bovinocultura de leite, a expectativa é de melhores preços ao produtor com a entressafra, impulsionada pela menor captação industrial e aumento das exportações de lácteos.

A suinocultura do Paraná registrou recorde de abate em 2024, consolidando-se como o segundo maior produtor nacional, apesar de uma leve retração na produção de carne devido à redução do peso médio dos animais.

A produção de ovos no Brasil atingiu um recorde em 2024, com o Paraná mantendo a segunda colocação nacional e apresentando crescimento em relação ao ano anterior.

Na cultura da soja, o Paraná revisou para baixo a expectativa de produção da safra 2024/25 devido a irregularidades climáticas, mas a safra ainda é considerada positiva pelos menores custos e melhores preços.

Na olericultura, a colheita da 2ª safra da batata apresenta boa produtividade, a safra de cebola foi encerrada com resultados revisados, e a primeira safra do tomate está em fase final de colheita com bom rendimento. A 2ª safra do tomate enfrenta desafios de produtividade. Em relação aos preços, o tomate se destacou com aumento no atacado, enquanto batata e cebola apresentaram quedas anuais significativas, refletindo condições de oferta e demanda.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 13/2025 – 27 de março de 2025

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Com o início da entressafra em vista, a captação começa a diminuir e as indústrias tendem a fazer melhores ofertas aos produtores de leite. Apesar da pequena queda na média recebida em fevereiro, quando comparada à de janeiro, a expectativa é de melhores preços ao produtor nos próximos meses.

Em um cenário de demanda estável e preços mais altos pagos ao produtor, é esperado que o preço também suba nas gôndolas. Ainda, segundo dados do Cepea, a exportação de lácteos subiu 27% entre janeiro e fevereiro, atingindo 6,2 milhões de litros em equivalente leite, limitando ainda mais a oferta interna. O destaque fica para as exportações de leite em pó, que aumentaram 1.360% no período.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE, o Paraná registrou, em 2024, o recorde de 12.420.115 suínos abatidos, cerca de 281 mil animais a mais em comparação com 2023 (+2,3%). Esse número correspondeu a 21,5% do total abatido no Brasil no período, consolidando o

Paraná como segundo maior produtor nacional. Santa Catarina liderou o ranking, com 16.861.673 suínos abatidos (29,1% do total), enquanto o Rio Grande do Sul ocupou a terceira posição, com 9.894.633 animais (17,1%).

No entanto, ao considerar a produção de carne suína, a tendência observada foi inversa. Em 2024, o Paraná produziu aproximadamente 1,14 milhão de toneladas (t), cerca de 20,4 mil t a menos em relação ao ano anterior (-1,8%). Apesar da retração, o volume produzido no Estado foi o segundo maior da série histórica iniciada em 1997, ficando atrás apenas de 2023, quando a produção atingiu 1,16 milhão de toneladas. O volume de carne produzida pelo Paraná representou 21,4% do total nacional, enquanto Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram responsáveis por 29,5% (1,57 milhões de toneladas) e 17,3% (924,52 mil toneladas), respectivamente.

Essa variação na produção pode ser atribuída à redução do peso médio dos suínos abatidos no Paraná em 2024, para possibilitar o atendimento da alta demanda interna e externa pelo produto no período. Em comparação com 2023, o peso médio apresentou uma queda de 5%, passando de 96,49 para 91,71 kg por cabeça. A redução do peso médio foi observada apenas no

Boletim Conjuntural Semana 13/2025 – 27 de março de 2025

Paraná e em Santa Catarina, que reduziu o peso médio em 0,3%, passando de 94,94 para 94,61 kg por cabeça. No cenário nacional, a média recuou de 94,39 para 93,45 kg por cabeça, representando uma redução de 1%.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), divulgada em 18/3, a produção nacional de ovos de galinha (ovos para incubação e consumo) alcançou 4,675 bilhões de dúzias no ano de 2024 (56,100 bilhões de unidades).

Esse desempenho marcante, corresponde a uma elevação próxima de 10% sobre igual período de 2023 (4,251 bilhões de dúzias / 51,012 bilhões de unidades).

O total da produção anual é um recorde na série histórica da pesquisa, a única queda anual na produção ocorreu em 1996, considerando a série histórica iniciada em 1987.

O Estado de São Paulo, com uma produção de 1,216 bilhões de dúzias, continuou sendo o maior produtor de ovos

dentre as Unidades da Federação, com 26,0% da produção nacional de 2024, seguido pelo Paraná, vindo a seguir Minas Gerais (9,7% / 453,312 milhões de dúzias), e o Espírito Santo (8,0% / 374,421 milhões de dúzias).

No cômputo de 2024, o Paraná persiste na segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 459,114 milhões de dúzias produzidas (9,8% do total nacional), volume 5,5% maior que em igual período de 2023 (435,100 milhões de dúzias).

Dentre os cinco principais estados produtores de ovos, todos tiveram crescimento em relação a igual período de 2023 (Paraná: +5,5% e Minas Gerais: +21,5%, São Paulo: +8,2% e Rio Grande do Sul: +6,1%) e o Espírito Santo (+10,5%).

Mais da metade das granjas, 1.136 (53,7%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,1% do total de ovos produzidos, enquanto 979 granjas (46,3%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,9% do total de ovos produzidos.

No 4º trimestre de 2024, a produção de ovos de galinha alcançou 1,2 bilhão de dúzias, correspondendo a um aumento de 12,4% em relação à quantidade apurada no mesmo trimestre de 2023 e crescimento de

Boletim Conjuntural Semana 13/2025 – 27 de março de 2025

0,2% sobre a registrada no trimestre imediatamente anterior. O 4º trimestre de 2024 apresentou a maior produção do ano, se comparado aos períodos anteriores, e foi também a maior quantidade já estimada pela pesquisa.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2024 1.109 (Brasil) e 147 (Paraná) informantes, sendo o universo da pesquisa, granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 4º trimestre de 2024 (Brasil: 163,193 e Paraná: 8,358) e 4º trimestre de 2023 (Brasil: 145,297 e Paraná: 8,075).

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O levantamento mensal do Deral apontou um leve ajuste na expectativa de produção para a safra de soja 2024/25. No relatório anterior o cenário mostrava que deveriam ser colhidos 21,18 milhões de toneladas da oleaginosa. No relatório atual este número foi revisado para baixo ficando em 21,06 milhões de toneladas. A colheita dos 5,76 milhões de hectares chegou a 90%

nesta semana e com isso os números de produção estão se consolidando. No início da safra era esperada uma produção de 22,23 milhões de toneladas, entretanto a irregularidade climática em boa parte do estado impactou as produtividades, especialmente nas regiões Oeste e Norte que juntas plantam pouco mais de 43% do total da área. Por outro lado, a região Sul surpreendeu positivamente tendo ganhos de produtividade. Contudo no estado, até o momento, foram registradas perdas de 5,3% quando comparado à expectativa inicial. Este percentual representa 1,17 milhão de toneladas. Em valores atuais deixam de ser transacionados com esta perda algo em torno de 2,3 bilhões de reais.

Mesmo com as perdas registradas no campo, esta é uma safra boa para o produtor, pois teve custos menores para realizar o plantio e o preço médio de venda em 2025 é aproximadamente 13% maior que no de março de 2024.

OLERICULTURA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Os produtos da horta com maiores volumes produzidos no Paraná, quais sejam: a batata, a cebola e o tomate têm suas safras acompanhadas

Boletim Conjuntural Semana 13/2025 – 27 de março de 2025

sistematicamente - mês a mês - pelas equipes regionais deste Departamento, quando a campo.

Este conjunto de informações são sempre reavaliadas, atualizadas e consolidadas na sede, em consonância com a leitura coletada para o hiato do período. Nesta última semana de março a safra 2024/2025 de batatas 2ª safra, a cebola e o tomate, também de 2ª safra, são analisadas neste relato.

Já foram plantados 92% dos 10,7 mil hectares (ha) com batatas na segunda safra previstos, uma evolução de 16% em quatro semanas, correspondendo a 8,4 mil ha, para uma produção estimada de 342,6 mil toneladas (t) e uma produtividade de 31,2 t/ha.

Dezesseis por cento também se referem à área total já colhida nos Núcleos Regionais (NR) de Guarapuava (33%), Pato Branco (25%) e Irati (5%), proporcionais às suas superfícies plantadas, sendo 1,3 mil ha, 175,0 ha e 22,0 ha respectivamente. A produtividade das 55,4 mil t extraídas até o presente está estabelecida em 36,4 t/ha, 16,7% acima do previsto. Este mesmo 16,7% é o numerário da estimativa de produção já comercializada pelos produtores.

Das lavouras no solo – 9,8 mil ha – 96% apresentam uma boa performance nos estandes, estando 6% em germinação, 45% em desenvolvimento vegetativo (DV), 38% em tuberização e 10% das áreas maturando. Campo Mourão e Cornélio Procópio, localizados ao Norte do estado, ainda serão plantados.

A safra 2024/2025 das cebolas está encerrada em nosso estado, foi reavaliada concluindo-se que foram colhidas 129,1 mil t, em 3,2 mil ha, 2% inferior às 131,7 mil t de fevereiro passado. A produtividade foi fixada em 39,8 t/ha, mil toneladas, ou 2,3% a mais que na avaliação anterior. Somente 5% do total estadual colhido estão em posse agricultores, no NR de Pato Branco a comercialização ainda retém 60,5% do produto em cura e beneficiamento.

O tomate de primeira safra está presente em uma área de 2,5 mil ha e se encontra praticamente todo plantado, com 99% no solo, restando 20 ha a serem semeados/transplantados no NR Maringá. Noventa por cento já está colhido, 11% a mais de fevereiro pretérito. Até o momento a produção obtida é de 156,8 mil t, frente aos 170,9 mil t projetados. O rendimento médio das áreas colhidas está em 69,3 t/ha, como na cebola 2,3% acima dos 67,7t/ha estimado.

Boletim Conjuntural Semana 13/2025 – 27 de março de 2025

Dos 10% a serem colhidos, 86% se encontram com uma boa performance e 14% em uma condição média, estando 29% em DV, 3% em florescimento, 34% em frutificação e outros 34% maturando. Com uma vida de prateleira rápida somente 8,8% do colhido está em posse do produtor.

Por sua vez a 2ª safra de tomates cultivadas em 1,7 mil ha obteve uma evolução de 15% nos plantios no período analisado, partindo de 67% em fevereiro para 82% – 1,4 mil ha – e a área colhida partiu de 11% no mês anterior para 32% no presente, isto é de 126,0 ha para 407,0 ha.

A produtividade de 28,1 t/ha está muito aquém dos projetados 75,1 t/ha, os três bolsões de calor desde o início do ano podem ter contribuído para este número até o momento, associado a uma nova praga constatada nos tomateiros.

A produção até então está estimada em 120,2 mil t, com um estande em condições de 95% boas e 5% médias espera-se uma recuperação das áreas a serem colhidas. Em germinação estão 3%, DV 35%, 21% florando, 32% frutificando e 10% maturando para ser colhido. Seis mil e setecentas toneladas das 11,4 mil colhidas já foram comercializadas.

Em relação aos preços dos produtos em tela, em contraste com o mesmo período

do ano anterior, somente o tomate no atacado – Centrais de Abastecimento de Curitiba, Ceasa/PR – apresentou um acréscimo nas cotações.

O agricultor recebeu R\$ 31,66/sc25kg na batata lisa em fevereiro último, 68,5% abaixo dos R\$ 100,64/sc25kg nominais de fev/24, no entanto 15,9% superior a janeiro último com a tuberosa fixada a R\$ 27,33/sc25kg.

No atacado – Ceasa/PR – a batata comum especial lavada teve uma queda anual de 58,33%, pois se no mês passado estava em R\$ 50,00/sc25kg, em março de 2024 alcançou R\$ 120,00/sc25kg. De fevereiro pretérito a esta semana o produto se elevou 9,1% com preços de R\$ 55,00/sc25kg.

Ao consumidor final de fevereiro a fevereiro, nos numerários no varejo, a batata apresentou baixa de 58,7%, quando cotada ano passado a R\$ 8,82/kg e fev/25 a R\$ 3,42/kg, porém com acréscimo de 19,3% observando os R\$ 2,86/kg de janeiro/25

Para a cebola o produtor rural vivenciou uma redução de 59,9%, confrontando-se os meses de fevereiro de cada ano, se em 2024 recebeu R\$ 55,63/sc20kg, em 2025 foi R\$ 22,32/sc20kg. Em jan/25 a cebola teve

Boletim Conjuntural Semana 13/2025 – 27 de março de 2025

preços de R\$ 20,32, uma elevação de 9,9% frente a fev/25.

Na Ceasa/PR – Curitiba, para a cebola pera nacional os numerários se fixaram em R\$ 110,00/sc20kg para mar/24 e R\$ 45,00/sc20kg no março corrente, uma redução de 59,1% no período. De fevereiro último para cá os valores se mantêm no atacado.

O varejo por sua vez percebeu uma queda de 47,8% entre os fevereiro de 2025 e 2024, quando no ano anterior o consumidor investiu R\$ 6,12/kg, mês passado trocou seus recursos a R\$ 3,19/kg.

Já para o tomate o campo recebeu R\$ 91,11/cx23kg em fev/24, baixa de 30,12% frente a fevereiro último quando foi de R\$ 63,67%. Por outro aspecto, em jan/25 o agricultor angariou R\$ 45,95/cx23kg, uma elevação de 38,6% entre quatro semanas.

Os preços da caixa de 20kg do tomate extra AA longa vida oscilaram desde R\$ 150,00/cx 20kg nesta última semana de março, em contraste aos R\$ 90,00/cx20kg no mês passado, um aumento de 66,7%. De um ano para outro o acréscimo foi de 25,0%, quando nominalmente o preço estava em R\$ 120,00/cx20kg.

Nas gôndolas do varejo a hortaliça-fruto foi comercializada a R\$ 6,13/kg no fevereiro último, 10,4% acima do efetivado

em jan/25 cujo preço foi de R\$ 5,56/kg e 14,4% abaixo do mesmo mês do ano passado quando era vendido a um valor corrente de R\$ 7,16/kg.

O mercado do clima imperando no ano passado alavancou os preços analisados, com oferta mais constante e influenciado também por outro fenômeno, os preços arrefeceram neste início de ano, associado ao excesso de oferta de alguns produtos. Porém as mudanças climáticas vieram para ficar e a inconstância que sempre acompanhou a produção primária a campo deve ser compreendida pelo consumidor final.

O agricultor não especula, é o elo mais fraco deste sistema produtivo e tomador de preços. Sua busca é sempre ofertar um produto de qualidade e em quantidade para a mesa dos brasileiros.